

NÃO PINTCHA



ÓRGÃO DO COMISSARIADO DE ESTADO DE INFORMAÇÃO E CULTURA

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS: AVENIDA DO BRASIL, CENTRO DE IMPRENSA

TELEFONES: 3713/3726/3728

BISSAU

CSL discute graduação das FARP

O camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, encontra-se desde ontem em Bissau para assistir às comemorações do XX Aniversário do Massacre do Pindjiguiti, que será assinalado com diversos actos políticos e culturais, conforme oportunamente noticiámos.

Durante a sua estadia na capital, o Secretário-Geral do PAIGC presidirá à reunião extraordinária do CSL (antecedida por uma outra do CEL), tendo como ponto principal a discussão da graduação das nossas Forças Armadas.

(Cont. na página 8)

Professores caboverdeanos em Angola

O comandante Ernesto dos Santos, do Comité Central do MPLA — Partido do Trabalho e comissário provincial de Lunda-Norte, recebeu a equipa de professores caboverdeanos que vão cooperar naquela província no campo do ensino, no âmbito dos acordos firmados entre os Governos de Angola e de Cabo Verde.

Na altura, aquele responsável angolano exortou os professores caboverdeanos a colaborar, «com sacrifício e espírito revolucionário» na tarefa de combate ao analfabetismo e de aumento do nível cultural do povo angolano.

Administrador do PNUD no país

A convite do nosso Governo, chegou ontem a Bissau, Michel Doo Kingue, Administrador Assistente do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento e Director Regional para a África da ONU. Aquele visitante é acompanhado por Bertin Borna, Representante Regional do PNUD em Dakar.

Durante a sua estadia na nossa capital, Doo Kingue manterá conversações com os representantes dos Comissariados de Estado da Coordenação Económica e Plano, das Finanças, das Obras Públicas, Construções e Urbanismo e com o Instituto Nacional de Energia. Está também previsto que seja recebido pelo camarada Presidente do Conselho de Estado, Luiz Cabral.

Luiz Cabral anunciou no Sul projectos para o desenvolvimento de Quínara



Na sua visita de um dia à região de Quínara, o camarada Presidente Luiz Cabral, anunciou à população, durante os comícios realizados em Fulacunda e Buba vários projectos de desenvolvimento que vão ser realizados nesta região do Sul do país.

Por outro lado, o camarada Presidente do Conselho de Estado iniciou, ontem, uma visita de trabalho e contacto com a população, à região de Tombali, devendo ainda regressar esta tarde. Nesta viagem, o camarada Presidente deverá deslocar-se a Cacine, Casacá,

Catió e Como. Acompanham o Presidente os camaradas Armando Ramos, Comissário de Estado do Comércio, Indústria e Artesanato, Mário Cabral, Comissário de Estado dos Recursos Naturais, Irénio Nascimento Lopes, Presidente do Comité de Estado da Região de Oio e Lobo de Pina, director-geral da Socomi.

«Temos a certeza que esta região vai avançar porque temos projectos de grande valor para ela», precisou o camarada Luiz Cabral numa passagem do seu discurso — «Vamos o projecto de capta-

ção de água potável no sector de Buba que é um dos maiores nas regiões da nossa terra. Isto é fundamental para a vida do homem e, consequentemente, para o desenvolvimento da agricultura. Quando este projecto terminar, vamos desenvolver outros porque quando se soluciona o problema de água tudo o resto pode avançar».

O projecto de captação de água potável será realizado em três anos, com um financiamento do Governo da Holanda, num

(Continua na pág. 8)

Operários
recebem
diploma

(pág-2)

Militares
amnistiados
em Portugal

(pág-8)

20.º aniversário de Massacre de Pindjiguiti Um Simpósio internacional no centro das comemorações

Um simpósio subordinado ao tema: «O significado político do Massacre de Pindjiguiti» será um dos acontecimentos centrais das comemorações da data 3 de Agosto de 1959. O simpósio decorrerá de 1 a 3 de Agosto, em Bissau, no Salão do III Congresso.

Para a celebração do 20.º aniversário de um dos maiores crimes cometidos pelo colonialismo português contra o nosso povo, foram convidadas delegações do Comité Central do MPLA — Partido do Trabalho, da FRELIMO, do MLSTP, da FRETILIN, do PDG e do PS senegalês. São ainda convidadas uma delegação da União Nacional dos Trabalhadores de Angola e personalidades estrangeiras presentes em Bissau.

A cerimónia de inauguração da Praça dos Mártires do Colonialismo e a de transladação dos restos mortais dos Heróis Nacionais para o Quartel da Amura, terão igualmente lugar no dia 3 de Agosto.

As urnas dos camaradas Domingos Ramos, Osvaldo Vieira, e Pansau Na Igna ficarão ao lado do camarada Francisco

Mendes (Chico Té) e serão colocadas as lápides com os nomes dos camaradas Titina Silá e Rui Djas-si, em virtude dos seus

corpos não terem sido encontrados. Por outro lado, será também levado à Amura a urna de um

(Continua na pág. 8)



Imagem das obras na Praça dos Mártires do Colonialismo, podendo-se ver ao fundo o Monumento em fase bastante avançada

A reparação das estradas

Tornou-se para mim um hábito, que espero ser muito útil, este de escrever, sempre que aparece oportunidade, para a coluna dos leitores do nosso prezado trissemanário.

Desta vez, o assunto que venho abordar é a reparação das estradas, porque, como é do conhecimento de todos, estamos já em plena época das chuvas e se as estradas não se apresentarem em bom estado, acabam por ficar completamente intransitáveis devido às correntes de água.

Qualquer automobilista que queira deslocar-se ao Aeroporto, logo que passa a fábrica de montagens da «Citroen», aparecem-lhe à vista, homens atarefados com pás e outras ferramentas de trabalho, suor rolando-lhes nas faces e nas costas, muito sérios, outros com mangueira de alcatrão nas mãos, e outros ainda em cima do camião, deitando areia no chão fresco embebido do produto sintético que reveste ainda as nossas estradas.

Foi com alegria que eu vi os homens trabalhando no duro, consertando o melhor que podem as estradas esburacadas. Esse trabalho metucoso contribuirá para a manutenção das estradas que já estão mais do que «cansadas» e incómodas. Por vezes, os veículos são obrigados a sair do meio para as bermas, o que põe em perigo a vida dos peões que abundam nesses troços. Mas de qualquer maneira, caros camaradas das Obras Públicas, vós estais de parabéns pelo sério trabalho que estão levando a cabo. Se todos os departamentos pegassem «teso» pagando cada um o seu quinhão...

MOHAMED LAMINE

A JAAC promove seminário de Informação

Temas teóricos como «a Informação no mundo», «a luta por uma nova ordem mundial da Informação», «a Imprensa em África», «Agência Pan-Africana de Informação», «A Informação na Guiné e Cabo Verde», «O jornalista—o militante: sua responsabilidade na promoção e aprofundamento da política do Estado e do Partido», «o jornalista: seu papel em diferentes tipos de sociedade» e trabalhos práticos sobre «a notícia—matéria prima do jornalismo», «o «lead-chave de todas as notícias» e «a reportagem, sua preparação, serão tratados no seminário sobre a Informação, promovido pelo Departamento de Informação e Propaganda do Secretariado Nacional da JAAC.

Inaugurado na passada quarta-feira, numa das salas do Liceu Nacional Kwame N'Krumah, o referido seminário é orientado pelo Jornalista português Daniel Reis e conta com a participação de mais de três dezenas de jovens candidatos a militantes da JAAC. Assistiram à sessão de abertura os cama-

radas Adriano Ferreira e Aristides Gomes, ambos da Comissão Nacional da organização Juvenil e ligados ao Departamento da Informação e Propaganda.

QUADROS REGRESSAM

Entretanto, regressa-

ram ao país, provenientes da República Socialista de Cuba, três quadros da nossa organização juvenil, que naquele país amigo frequentaram o curso básico-superior na Escola Superior da União da Juventude Comunista de Cu-

ba. Trata-se dos camaradas João da Silva, Lídia Cabral e Anildo Cruz, que desde o ano passado se encontravam a estudar na República Socialista de Cuba, cuja organização juvenil tem vindo a desenvolver e reforçar relações frutuosas com a JAAC.

Curso de animadores culturais

Foi encerrado na manhã de quinta-feira, na sala de reuniões da UNTG, o segundo curso de animadores culturais, promovido por aquela Central Sindical e destinado aos responsáveis da Educação e Capacitação da UNTG nos locais de trabalho. O curso, que foi orientado por quadros do Departamento da Educação de Adultos do Comissariado de Educação Nacional e que vinha decorrendo desde há um mês, visa a formação de alfabetizadores nos locais de trabalho.

Na altura, o camarada Mário Gomes, chefe do Departamento de Educação de Adultos do CEEN,

faiando na presença dos responsáveis daquela Central Sindical e participantes do curso, salientaria a importância do mesmo como forma de levar a escola aos locais de trabalho e contribuir para o aumento do nível cultural dos nossos trabalhadores.

Por seu lado, o camarada António Cabral, secretário da Educação e Capacitação da UNTG, enquadrou a iniciativa no plano de actividades daquele Departamento, em cumprimento das decisões saídas da I Conferência da nossa Central

Sindical, realizada em Bissau, em Dezembro último.

Seminário dos Assuntos Sociais

Encerra hoje o Seminário de avaliação do trabalho realizado nas regiões pilotos de Cacheu a Tombali, no domínio dos Assuntos Sociais.

O seminário que decorre desde a passada terça-feira, numa das salas do Comissariado de Estado da Saúde e Assuntos Sociais contou com a presença do Comissário João da Costa.

Jovens operários recebem diploma

Vinte alunos que terminaram este ano o curso no Centro de Formação de Brá recebem hoje os seus diplomas numa cerimónia em que participam responsáveis dos Comissariados de Educação Nacional, Obras Públicas, Construções e Urbanismo e da organização Juvenil (JAAC).

Os vinte jovens, seis dos quais especializados em construções e 14 em serralharia, participaram, durante a fase de formação, em actividades de diversos departamentos ligados à sua especialidade, nomeadamente nas Obras Públicas, no Projecto Agro-Industrial de Cumaré, na Fá-

brica de Plástico, na Imprensa Nacional e na construção de estábulos em Bissalanca.

«O acto» salienta um dos responsáveis da FDJ (Juventude Livre Alemã) que orientaram o curso, em colaboração com quadros nacionais, «vem culminar o contacto mantido desde 76 entre as duas

organizações juvenis e que visa a formação no país de jovens quadros». Ainda segundo aquele responsável, deverão concluir o curso no próximo ano 30 alunos e 60 em 1981, o que perfaz o total de 110 operários especializados formados por aquele Centro.

Palestra com marinheiros do 3 de Agosto

Integrado nas comemorações políticas do XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti, realiza-se hoje, pelas 15 horas e 30 minutos no Liceu Nacional Kwame N'Krumah uma palestra com um marinheiro do Comité 3 de Agosto, subordinado ao

tema «o significado do massacre».

Neste encontro, organizado pelo Comité da Juventude Africana Amílcar Cabral deste liceu, participaram os militantes e simpatizantes da JAAC bem como todos os alunos desta escola.

Responde o povo

Que diz da falta de filmes na UDIB?

Uma das diversões mais interessantes em Bissau, é a projecção na sala da UDIB, de três filmes diferentes por semana.

Mas a irregularidade na exibição de filmes tem afectado aqueles que procuram o cine-UDIB como local de distração, dizem algumas das pessoas reunidas no nosso inquérito de hoje.

JOMENTEL, funcionário público — A falta de filmes que se verificou durante estas duas semanas, foi segundo as informações obtidas pelo N.P., originada pela falta de carvão.

Dessa falta de carvão não podemos atribuir toda a responsabilidade à UDIB, pois ela só poderá garantir o carvão suficiente, para que não haja falta de filmes, se conseguir o câmbio de divisas, e

quem fornece esse câmbio é o BNG. Sabemos também que esse problema de câmbio é muito complexo. Quanto a organização da direcção da UDIB, acho que na verdade, funciona com algumas falhas.

Por exemplo; a distribuição ou a venda de bilhetes, é muito mal feita: há pessoas que ficam horas esquecidas na bicha a ver se conseguem um ou outro bilhete, e não os

conseguem, enquanto que há outras que só pelo telefone conseguem bilhetes para toda a família, o que não é justo.

Penso que em primeiro lugar devia-se vender aos que estão presentes, e depois os pedidos pelo telefone.

Um outro aspecto que também é desagradável, é o das cadeiras: como é possível um indivíduo pagar 30 pesos, para depois sentar-se numa cadeira toda partida, correndo o risco de cair ou mesmo não caindo, não ver o filme confortavelmente.

Acho que esse problema está dentro das possibilidades da direcção da UDIB resolvê-lo.

Domingos da Costa, trabalhador da Função Pública — Falando da falta de filmes na UDIB, que segundo o que foi informado, foi devido a escassez de carvão. Penso que a responsabilidade não é só da UDIB, mas sim de todos nós, ou seja, de toda uma série de dificuldades que estamos a atravessar, que todos nós devemos compreender.

A UDIB não pode mandar vir carvão ou mesmo os filmes se não tiver divisas. Quanto aos filmes, penso que já não tem havido problemas, desde que passou para a direcção do Instituto Nacional de Cinema. Ultimamente

não tem havido problemas na importação de filmes, e até podemos dizer, vêm bons filmes e diversificados. Este problema, de uma forma geral, preocupa-nos a todos porque uma das diversões mais interessantes em Bissau são os filmes que correm duas vezes por semana na UDIB.

Delfim da Silva, professor — A necessidade de projecção de filmes, não é prioridade nacional, mas não deixa de ser um dos sectores que deve merecer a nossa preocupação, pois ela é muito considerável na educação da nossa gente.

Todos nós somos unâ-

nimes em reconhecer o valor educativo que os filmes têm para nós. Por isso, as instâncias superiores do governo, mais particularmente o Instituto Nacional de Cinema, devia possuir verbas para a solução deste problema.

Quanto a nós, o problema não está só na distribuição e apresentação de filmes, mas sobretudo na sua qualidade, no seu valor, segundo a nossa política nesta matéria.

Isso implica, não só a garantia na apresentação de filmes, regularmente, como também na procura de outros canais de circuito de distribuição e importação desta.

Medalha da FAO para o Ministro da agricultura

Cabo Verde propõe plantar um milhão de árvores

Uma medalha cunhada pela Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO) com vista a comemorar a Conferência Mundial sobre a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural foi oferecida ao ministro cabo-verdiano do Desenvolvimento Rural, camarada João Pereira Silva.

No decurso de uma breve cerimónia que teve lugar na sala de conferências da Secretaria de Estado da Cooperação e Planeamento, na Praia, Ida Paquin, representante do PNUD na República de Cabo-Verde, leu uma mensagem do Sr. Edouard Saoua, na qual o director geral da FAO convida os governos do mundo inteiro a «intensificar todos os planos e a sua luta contra a pobreza e o subdesenvolvimento do mundo rural».

A conferência Mundial sobre a Reforma Agrária e o Desenvolvimento Rural que teve lugar em Roma, de 12 a 20 de Julho de 1979 visam, com efeito, elaborar uma nova estratégia de desenvolvimento das zonas rurais nos países em vias de desenvolvimento, estratégia que se situará aos níveis nacional e internacional. O fim de uma tal estratégia é acelerar o desenvolvimento das economias rurais e melhorar as condições de vida das populações rurais.

Assim, de acordo com a mensagem do Sr. Edouard Saoua lida por Ida

Paquin, a medalha oferecida ao ministro do Desenvolvimento Rural, camarada João Pereira Silva, «é um testemunho, da vontade de que estão unidos todos os povos, os seus governos e a comunidade internacional em desenvolver e intensificar, a todos os níveis, a luta contra a pobreza e o subdesenvolvimento».

«Mais de metade da

população do globo vive em aldeias e nas explorações agrícolas do Terceiro Mundo. É ali que se encontra uma concentração forte da pobreza, e onde as consequências do subdesenvolvimento são mais flagrantes».

Ainda de acordo com a opinião do Sr. Edouard Saoua, centenas de homens, mulheres e cri-

anças do meio rural estão muito aquém dos elementos direitos à alimentação, alojamento, trabalho, saúde, dignidade e protecção da família, resultando daí a necessidade de um esforço novo de desenvolvimento que se medirá mais em função da melhoria que trará à espécie humana do que em termos de produção.

Campanha de saneamento de gado

A campanha de saneamento do gado iniciada em Junho passado na ilha de Santiago devendo abranger todo o território caboverdiano é uma iniciativa da Direcção de Produção e Sanidade Animal e foi desencadeada simultaneamente com a campanha de arrolamento geral do gado.

Com esta iniciativa, o MDR pretende, para além do levantamento das doenças que afectam o gado, dispôr de dados estatísticos actualizados, pois os últimos dados do efectivo pecuário caboverdiano datam de 1971 o que para estabelecer uma comparação com os actuais, depois de vários períodos consecutivos de seca, deixaria uma série de interrogações. A campanha de saneamento do gado que compreende a tuberculização (detecção de tuberculose) a desparasitação e a vacinação dos animais, neste momento ainda com atenção

especial aos bovinos, consiste essencialmente na recolha de dados que permitam determinar as zonas em que predominam cada uma das doenças e o estabelecimento posterior de medidas para o seu tratamento.

De assinalar que, contrariamente ao que se podia esperar, os criadores aderiram em massa à campanha de saneamento animal em certa medida fruto da bem conseguida campanha de saivamento do gado, desencadeada no ano passado pelo MDR.

A campanha de saneamento está a cargo de duas brigadas compostas de técnicos genegaleses e cabo-verdianos, no âmbito da cooperação entre os dois países e é dirigida por um veterinário nacional.

Os trabalhos, antecedidos sempre por sessões de esclarecimento, já atingiram as freguesias de

S. João Batista, St.º Nome de Jesus, Nossa Senhora da Luz, S. Nicolau Tolentino, S. Lourenço dos Orgãos, e neste momento já entraram nos concelhos de Santa Catarina e Santa Cruz, devendo passar pela Santo Antão em princípios deste mês. A tuberculização (detecção de tuberculose) e a desparasitação dos bovinos, dentro da campanha de saneamento animal, é de importância extraordinária para os criadores, pois que o animal atacado por parasitas, além de produzir e reproduzir menos, é uma porta aberta às doenças.

A Direcção de Produção e Sanidade Animal recomenda ao criador: apresente os seus bovinos às campanhas de saneamento e verá que as acções preventivas e curativas oferecem inúmeras vantagens económicas e sanitárias.

A necessidade de luta contra a desertificação, bem como os aspectos relacionados com a próxima campanha de reflorestação que se avizinha, com a época das chuvas, foram os pontos fulcrais de uma palestra proferida pelo camarada Pedro Monteiro, no perímetro de florestação na Achada de S. Filipe, em Cabo-Verde, no dia 30 de Junho, ante representantes de vários departamentos estatais e de organizações de massa.

O responsável pelo Departamento de Florestação do MDR abordou aí a grave problemática da desertificação na zona Saheliana e mais concretamente em Cabo-Verde, afirmando a dado passo que ela «é um processo em grande parte humano, que resulta de pressões que certas sociedades exercem sobre sistemas ecológicos frágeis, como é o caso do nosso país».

Combater a desertificação é a primordial preocupação do povo Cabo-verdiano e exige uma acção sem tréguas para extirpar as suas consequências.

O tema que Pedro Monteiro destacou com uma determinada ênfase no decurso da sua exposição, foi a próxima campanha de reflorestação para a qual exortou a participação responsável e coerente de todos, acrescentando que este ano vai ser plantado um milhão de árvores. Segui-

damente, o camarada Monteiro coadjuvado pelo técnico da FAO e responsável pelo programa de Reflorestação, fez uma breve exposição sobre as técnicas adequadas do Programa de reflorestação denominado «Projecto Florestal TF/CVI:/2 Bel» integrado no quadro de cooperação entre a FAO e o governo de Cabo-Verde, seguido de plantação a título experimental de cerca de quatrocentas novas espécies.

Todas as técnicas e ensinamentos que foram ministrados aos delegados de S. Filipe, deverão ser transmitidos por estes aos departamentos onde trabalham para a próxima campanha.

Face a esse objectivo de Cabo-Verde, tendo em consideração os resultados conseguidos no passado e com o propósito de aprofundar a sensibilidade popular quanto a esse tipo de realização que se afirma de carácter vital para o país, o MDR tem-se esforçado para que nos finais de Julho estejam reunidas as condições propícias para que a campanha que se avizinha, realize com o brilho necessário e ultrapasse a 1978, em termos de resultados. É nesta perspectiva que o camarada Monteiro Ministro de Cabo-Verde, apelou para que haja a vital junção de esforços para a plantação de um milhão de árvores.

A única desgraça é perder o apoio do povo

«A única desgraça que pode acontecer nesta luta é perdermos o apoio do nosso povo», afirmava o camarada Amílcar Cabral.

O Fundador da Nacionalidade, depois de explicar quem é o povo e quem é apenas população, dizia ainda que «se todo o nosso povo deixar de ser povo para ser só população, não teremos para onde nos voltarmos».

É este tema da conversa de hoje do camarada Cabral, reproduzida do Seminário de Quadros».

«Camaradas, conseguimos organizar o nosso Partido, nas nossas tabancas, em todo o lado, conseguimos dar a uma grande parte da nossa população uma consciência nova, nós conseguimos que os filhos da nossa terra pegassem duro neste trabalho, que melho-

lítica, camaradas, alguns mais até de que muitos adultos. Conseguimos que um povo inteiro pegasse a sério a ajudar a luta. Embora uma parte da nossa população ainda seja indiferente à luta, nós sabemos e não temos que esconder isso, há mesmo gente que não quer a luta. Mas eu disse-vos ontem, essa gente não é o nosso povo, é a nossa população.

«O nosso povo é todo aquele que quer de facto lutar, quer pelas suas ideias, quer porque o Partido lhes levou as palavras da luta, e que quer o

interesse da nossa terra, pegou a sério na nossa luta. E se pegou menos a sério, foi por causa de erros que nós próprios cometemos. Como vocês sabem, cometeram-se vários erros que podem levar o nosso povo a perder aquele entusiasmo que tem mostrado pela luta. Temos que ter a coragem de dizer isso e de corrigir depressa, porque a única desgraça que de facto pode acontecer nesta luta, é perdermos o apoio do nosso povo, se todo o nosso povo deixar de ser povo para ser só população.



Cabral ca muri

MONRÓVIA — A 16.ª Cimeira de Chefes de Estado da Organização de Unidade Africana — OUA terminou os seus trabalhos na madrugada de sexta-feira para sábado passado na capital liberiana, na presença de 29 Chefes de Estado, dois vice-presidentes e seis primeiros ministros, com uma grande vitória para os movimentos de libertação do nosso continente.

A Cimeira, que começara os seus trabalhos na tarde do dia 17, adoptou um documento com 36 resoluções e recomendações políticas e económicas e uma moção de agradecimento ao Presidente da Nigéria, general Olesgun Obasanjo, que deixa o poder no princípio de Setembro, com a institucionalização do regime civil no seu país.

Três questões dominaram os debates feitos à porta fechada: a questão do Sahara Ocidental, a apreciação da situação no Médio-Oriente e a libertação da África Austral dos regimes racistas.

O Presidente da Libéria, William Tolbert Junior, foi eleito presidente em exercício da OUA e os vice-presidentes são: Leopold Senghor, do Senegal, Arap Moi, do Quênia, Olesgun Obasanjo, da Nigéria, Juvenal Habyarimana, do Rwanda, Habib Bourguiba, da Tunísia, bem como Didier Ratsiraka, do Madagascar, Albert René, das Seychelles e Siaka Stevens, da Serra Leoa.

A 17.ª Cimeira terá lugar no próximo ano, em Freetown, capital da Serra Leoa.

Por outro lado, a Cimeira de Monróvia aprovou o relatório do Secretário-Geral da OUA, Eden Kodjo, sobre o estabelecimento de Agência Panafricana de Informação e fixou a sede respectiva em Dakar, a Carta Africana dos Direitos do Homem e do Povo, que foi proposta pelo Senegal. E será convocada uma conferência para discutir questões económicas.

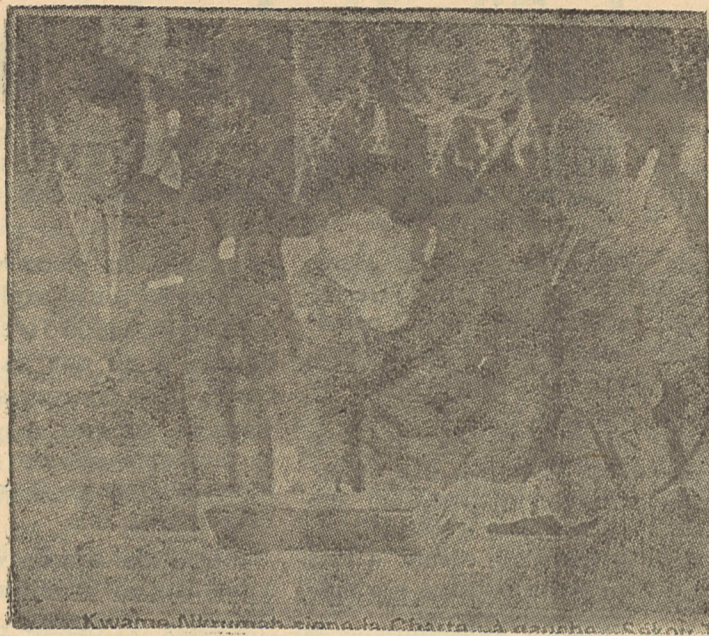
DIA 17 — TOLBERT PEDE MAIS AJUDA PARA OS MOVIMENTOS DE LIBERTAÇÃO

A 16.ª Cimeira anual dos Chefes de Estado da OUA inaugurou os seus trabalhos às 17 horas deste dia, no Centro de Conferências da ilha da

daram um minuto de silêncio em homenagem aos seus homólogos falecidos, Houari Boumediene, da Argélia e Jomo Kenyatta, do Quênia.

Após o discurso de Tolbert, falaram o presidente da República Unida dos Camarões, Ahmadou Ahidjo, um dos fundado-

e como estava prevista, William Tolbert foi eleito presidente em exercício da OUA. Sete vice-presidentes, do Senegal, do Quênia, da Nigéria, do Rwanda, assim como da Tunísia, do Madagascar, das Seychelles e da Serra Leoa, foram igualmente designados.



Kwame N'Krumah assina a Carta da OUA, tendo à esquerda o presidente Sekou Touré

disse ele, «é uma questão a exigir uma solução política» e que o «Tchad é uno e indivisível». Falou, por outro lado, da difícil situação que a África enfrenta no domínio da agricultura e da economia e disse que a unidade económica do nosso conti-

Conferência de Kano, com todas as facções do Tchad para tentar solucionar o conflito que as opõe, e convidou Nimeiri a tomar parte nessa reunião. Falou ainda dos diversos problemas que subsistem no nosso continente e afirmou que «se não eliminarmos esses conflitos a

Uma g
★ **William**

sentar-se à mesa, com quem for, para solucionar o problema palestiniano.

Anwar Sadat condenou os regimes racistas da África Austral e disse que os «movimentos de libertação de África terão de apoiar o povo e não o apoio do povo».

A terminar a sessão, amanhã, falou o Presidente do Mali, Moussa Traoré, que depois de condenar os fascistas da África Austral, disse que a África necessita de uma cada vez mais para fazer face aos inúmeros problemas que a afligem. Os trabalhos da tarde deste dia recomeçaram

O dia a dia da Cimeira

Virgínia, na cidade de Monróvia, com um discurso do Presidente William Tolbert Junior, na qualidade de anfitrião.

Na sua intervenção, o Presidente liberiano pediu «o máximo apoio para os movimentos de libertação da África Austral». Ele estima que a «África não pode aceitar a lei de uma minoria racista e nem de uma maioria fantoche». Antes, porém, os presidentes guar-

res da OUA, em nome de todos os Chefes de Estado ali presentes, o copresidente da Frente Patriótica, do Zimbabué, N'Komo, em nome de movimentos de libertação da África, Kurt Waldheim, Secretário-Geral da ONU e por fim o Presidente em exercício da OUA, marechal Nimeiri, que apresentou um extenso relatório das actividades políticas da Organização.

Nessa sessão inaugural

DIA 18 — OBASANJO ANUNCIA CONFERÊNCIA PARA A RESOLUÇÃO DO CONFLITO TCHADIANO

A sessão dos trabalhos da Cimeira começou com a intervenção do Secretário-Geral da OUA, que apresentou um relatório sobre as actividades do Secretariado da mesma. Nele abordou a dramática situação do Tchad que,

nente passa pela unidade política».

O Secretário-Geral da OUA prosseguiu o seu relatório versando temas como o problema da África Austral, a Agência Panafricana de Informação e a situação do Secretariado da Organização em Addis-Abbeba.

Em seguida, falou o Chefe de Estado nigeriano, Obasanjo. Anunciou que irá convocar dentro de duas semanas, a IV

África não poderá desenvolver-se». Por outro lado, condenou os regimes racistas e minoritários da África Austral.

A terminar a sua intervenção, o presidente nigeriano salientou que as principais questões com que se debate a África, devem ser resolvidas nesta Cimeira e disse esperar que a «Força Inter-Africana seja criada para defender os interesses dos povos africanos». O general Obasanjo despediu-se dos colegas africanos dizendo que é a última vez que está presente nas reuniões da OUA como Chefe de Estado, pois que, no próximo mês de Setembro, os militares nigerianos vão regressar aos quartéis.

O presidente Sadat, usou de palavra a seguir a Obasanjo. A sua intervenção provocou a retirada da sala da conferência das delegações da Argélia, Líbia, Maurítania, Marrocos, Tunísia, Djibuti, Benin e Madagascar. O seu discurso era aguardado com certo interesse pela imprensa internacional ali presente.

O presidente egípcio justificou a sua «paz» separada que assinou nas costas do povo palestino em particular e do povo árabe em geral, da grave crise económica e social que o seu país enfrenta, acrescentando que o Egipto está disposto a

Que é feito dos fundadores da OUA?

Após 16 anos da fundação da OUA, a maioria dos seus fundadores estão hoje, fora do contexto geo-político do nosso continente. As frequentes atribuições que abalam a África, começando em golpes de Estado (já vão em 43), sendo a sua maioria como disse Kwame N'Krumah «com a marca de Oxford, Londres e Paris, consoante os oficiais executores estudaram e se formaram num destes centros de cultura ocidental».

Dos 30 Chefes de Estado e de Governo, fundadores da OUA, sete ainda estão na cena política. São eles: Julius Nyerere, da Tanzânia, Sekou Touré, da República Popular e Revolucionária da Guiné, Ahmadou Ahidjo, dos Camarões, Habib Bourguiba, da Tunísia, Leopold Senghor, do Senegal, rei Hassan II, do Marrocos e Huphouët-Boigny, da Costa do Marfim.

Os presidentes François Tombalbaye, do Tchad e Tafawa Bulewa, da Nigéria, foram assassinados. Morreram detidos nas prisões dos seus países Gregoire Kayibanda, de Rwanda, Modibo Keita, do Mali e o imperador Haile Selassié, da Etiópia.

Morreram no exercício do poder, quatro

Chefes de Estado fundadores da OUA: Gamal Abdel Nasser, do Egipto, Wilton Margai, da Serra Leoa, William Tubman, da Libéria e Leon Mba, do Gabão. E outros quatro faleceram no exílio em que foram lançados pelos novos regimes dos seus países, sendo Kwame N'Khumah, do Ghana, Fulbert Youlou, da República do Congo, o rei Mwambutsa IV, do Burundi e Nicolas Grunitzky, do Togo.

O presidente Milton Obote, do Uganda e o rei Idriss I, da Líbia, vivem actualmente no exílio. Morreram em liberdade depois de terem deixado o poder os presidentes Joseph Kagame, do Zaire, e Philibert Tsiranana, do Madagascar. Por outro lado, vivem em regime de detenção os seguintes signatários da Carta da OUA: Mamani Diori, do Niger e Moktar Ould Daddah, da Maurítania.

Ainda estão com vida cinco dos fundadores da primeira organização panafricana, embora afastados das actividades políticas, os antigos presidentes Ben Bella, da Argélia, Aden Osman, da Somália, Maurice Yamenogo, do Alto-Volta, Ibrahim Abbu, do Sudão e David Dacko, do actual Império Centro-Africano.

Pre
C

MONRÓVIA — Na margem da Cimeira da OUA, o camarada presidente Luiz Cabral teve contactos com alguns Chefes de Estado presentes em Monróvia. Assim, o Presidente Luiz Cabral fez visita de cortesia dia 18 ao Presidente Sekou Touré, da República Popular e Revolucionária da Guiné. Durante o encontro, dois presidentes



5-1 ao Sporting: O Benfica conquistou troféu "3 de Agosto,"

Nos últimos anos, ou melhor, no período que vai de 1974/1975 a 1976/1977, tudo era muito fácil, não havia razões para grandes claques, podia-se até prever os resultados finais dos embates que envolviam os «eternos» rivais do futebol cá da terra, o Sporting e Benfica: acabavam sempre em empates, e mesmo nos jogos de eliminatórias ou taças, era preciso recorrer à marcação de grandes penalidades para apurar o vencedor. Passavam-se assim estas finais sem impacto praticamente nenhum no seio dos adeptos dos dois clubes, pois, ficavam também automaticamente empatados no paleio.

Esta época — 1978/1979 — o Benfica pôs ponto final nessa «história» que estava a tornar-se uma tradição. Venceu todas as partidas que disputou com o seu rival.

Mas a sua maior vitória sobre os verde-brancos, foi conseguida há três dias atrás, mais precisamente quarta-feira à noite, no Lino Correia, no jogo da final de um torneio quadrangular organizado, como já noticiámos, pelo Comité 3 de Agosto, para angariação de fundos e em saudação ao XX Aniversário do Massacre de Pindjiguiti.

O resultado final de cinco bolas a uma foi um pesado castigo que o Sporting, aliás, bem mereceu. Não faltou quem dissesse que o troféu entregue ao capitão «encarnado», pelo comandante João Bernardo Vieira — Nino, — Comissário Principal) é grande, e daí a razão porque a «tareia» foi igualmente grande.

Nos primeiros 45 minutos pareceu que o jogo iria ser difícil para ambas as equipas. O Sporting obteve o seu ponto de

honra muito cedo, logo nos minutos iniciais, numa jogada em que só o «frango» do guarda-redes Abel possibilitou tal. A bola fora chutada à entrada da área por um atacante sportinguista. Abel, que queria fazer bonito, atirou-se mal à bola e esta fugiu-lhe das mãos. Rodolfo, oportuno, chuta duas vezes contra o corpo do número um benfiquista, que ainda tentara remediar a situação. Mas o esférico ressaltou para os pés de Cadjali, que atirou para a baliza deserta.

O Benfica aposta mais no ataque, mas o Sporting tinha ainda muitas forças

e esteve, por outro lado, animado com o tento. As ocasiões de golo surgem de ambos os lados, mas são os campeões nacionais que conseguem tirar melhor proveito, marcando o golo da igualdade na sequência de uma jogada que gerou uma pequena confusão na área «leonina». Isto aconteceu aos 31 minutos, parecendo o golo ter sido obtido por Zé Mané. O jogo ganhou mais emoção.

No início do segundo tempo, previa-se tudo menos os 5-1 com que o jogo veio a terminar. Contudo, não tardámos em nos aperceber do que iria

acontecer à formação «leonina». Isto foi quando a defesa sportinguista sem velocidade nas pernas começou a avançar demasiadamente no terreno. O guarda-redes Barreto ficou abandonado e passou a valer-se somente das pernas. Já nessa altura, nós, apercebemos de que a vitória da equipa «encarnada» iria ser possível se soubesse aproveitar bem os contra-ataques.

Foi o que se viu, quando os campeões se lembraram de deixar dois homens sempre que o Sporting descia à sua área, colados às linhas laterais junto da divisória do ter-

reno, servindo-os em pontapés compridos. Marcou golos como quiz.

Foram autores dos tentos «encarnados», Piça, Boy, M'Pinté, Djôb e Zé Mané.

Um aspecto de salientar é o grande espírito de desportivismo evidenciado por todos os jogadores, embora Trindade estivesse quase a deixar-se dominar pelos nervos, empregando violência num ou noutra lance. De elogiar também os adeptos do Sporting que souberam aceitar mais uma vez a derrota da sua equipa, frente ao seu rival.

Taça "Marion N'Gouabi"

BRAZAVILLE — A Taça de África das Nações de andebol — «Marion N'Gouabi» — entrou na sua segunda volta, e já está na oitava jornada (4.ª da segunda volta). Estão previstos os seguintes encontros: na classe feminina; Argélia-Camarões e Nigéria-Congo e na categoria masculina; Togo-Tunísia e Congo-Egipto. Este último é considerado o grande jogo da jornada.

Entretanto, a sexta jornada iniciou na classe feminina com os encontros Congo-Costa de Marfim e Camarões-Ouganda. Na classe masculina debruçaram-se Tunísia-Argélia e Congo-Camarões.

No primeiro encontro feminino, Congo arrancou uma vitória à formação da Costa do Marfim, por 24 a 13. Por sua vez, as camaronesas — medalha de prata nos Jogos Africanos de Alger (1976) — venceram as suas opositoras pelo resultado de 25 a 23.

Na categoria masculina, os argelinos foram derrotados pelos tunisinos por 23 a 18. Este jogo foi considerado pelos espectadores como a meia final do torneio, principalmente pelo ritmo imposto durante o desporto. E a equipa de Congo somou ponto ao derrotar a sua homóloga de Camarões por 26 a 23. A vitória

congolesa foi obtida quase no final do encontro quando conseguiram marcar três golos sucessivamente.

Na sétima jornada do torneio, enquanto que na classe feminina a equipa de Togo batia a do Gabão por 16 a 9, na classe masculina a formação da Costa do Marfim derrotava a de Angola por 32

a 23.

A equipa gabonesa já tinha perdido as duas partidas da primeira volta, assim como Togo que averbou, agora, a sua primeira vitória. Por outro lado, os angolanos e o seu adversário perderam os dois encontros da primeira fase e classificaram-se na última posição da sua série.

Bandim-2: inicia-se hoje a 1ª jornada

O campeonato de desporto do bairro de Bandim-2 inicia-se neste fim de semana com os jogos a contar para a primeira

jornada. Hoje, às 15,45 horas, Bô Na Gosta — UDAK e amanhã, pelas oito horas, Pamparida — Djonon e, às 15,45 horas, Pulgas — Djagras.

O torneio de abertura deste campeonato foi vencido pela equipa de Bô Na Gosta. Este grupo já fora campeão da época passada.

Halterofilismo: recorde mundial com 111 kg

LENINEGRADO — Novo recorde do mundo, em halterofilismo, o primeiro das Espartaquíadas, foi estabelecido pelo coreano Han Gen Si, ao levantar 111 quilos na categoria dos 52 quilogramas. Este

recorde foi obtido na noite de quarta-feira, em Leninegrado.

O antigo recorde pertencia ao soviético Alexandre Voronine com 110,50 quilos. Han Gen

Si, que bateu o recorde do mundo numa prova suplementar, ganhou a medalha de ouro com um peso total de 242,5. Voronine ficou na segunda posição com o total de 240 quilos.

Anúncios

MUDANÇA DE NOMES

Nicandro José Augusto de Lacerda Pereira Barreto, Conservador dos Registos.

Nos termos do n.º 1 do artigo 368.º do Código do Registo Civil, faz-se saber que FERNANDO DA COSTA, solteiro, major, condutor de automóveis, nascido a 15 de Dezembro de 1947, natural de Sedengal, Sector de São Domingos, Região de Cacheu e residente actualmente em Boiama, filho de Adulaj da Costa e de Binça da Costa, ambos já falecidos, requereu a alteração de seu nome fixado no assento de nascimento para FERNANDO

NHAMA e dos seus pais para ABULAI NHAMA e BINTA BACECO, respectivamente.

São por isso convidados todos os interessados incertos a deduzirem a oposição que tiverem no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio no Jornal «Nô Pintcha».

AVISO

Faz-se público que pelo Juízo da Vara Cível do Tribunal Popular da Região, nos autos de Acção Ordinária de Investigação de Paternidade que Odete Maria Fortes Branca, casada, doméstica, residente em Bissau move

contra — Manuel Pinto Escada, casado, natural de Guarda e residente em Bissau, Hileta dos Anjos Pinto Escada, casada, natural de Guarda, residente na Rua Pêro Alenquer n.º 11 em Lisboa, Amândio Pinto Escada, casado, natural de Guarda, ausente em Portugal e Maria do Céu Pinto Escada Fernandes, viúva, natural de Guarda e residente em Pêro Alenquer n.º 11 em Lisboa, e outros Herdeiros de Joaquim Escada, correm editos de Trinta Dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando — à Hileta dos Anjos Pinto

Escada e Maria do Céu Pinto Escada Fernandes, para, no prazo de Vinete Dias, findo os dos editos, contestarem a presente acção com a cominação de que a falta de contestação importa confissão dos factos articulados pela autora.

AGRADECIMENTOS

Kalile José e Violeta Kalile vêm por este meio manifestar a todos quantos os acompanharam na sua dor, quer por telegramas ou cartas ou que de qualquer modo tenham tomado parte na triste morte da sua mãe Adélia Kalile, os sinceros agradecimentos.

Campeonato de desporto da JAAC

A penúltima jornada (quarta) da primeira fase do campeonato de desporto efectuar-se-á neste fim de semana. É muito possível que nesta jornada alguns dos que comandam a classificação da sua série saiam do topo. O calendário marca para hoje, às 17 horas, Sintra/Nema — Chão de Papel, Tchada — Estrela Negra, Estaleiros Navais — Reno/Gambafada, Totobola — Escola Profissional, Cupilon de Cima — Recursos Naturais e Mindará — Santa Luzia. Amanhã por volta das 17 horas, defrontar-se-ão Liceu — Antula, Cornél — Mindará (Cornél foi irradiado), C.T.T. — Bissau Novo,

Socomi — B.N.G., Brá — Bandim-2 e Cuntum — Cupilon de Baixo.

No mesmo dia, mas às 17 horas, Bombeiros — Guihozel, Plubá — Bandim-1, 3 de Agosto — Péfine, CEABIS — Junta Autónoma, Desenvolvimento Rural — Obras Públicas e Cultura — Plaque.

Todos os jogos serão disputados, respectivamente, nos campos das Transmissões, Marinha, Bairro de Ajuda, Hospital 3 de Agosto, CICER e Bandim. Entretanto, até à hora do fecho desta edição não nos chegaram os resultados dos jogos da 3.ª jornada, disputados na passada quinta-feira.

Farmácias

HOJE — Central Farmedi n.º 1 — Rua Guerra Mendes — telefone, 2460

AMANHÃ — Farmácia Moderna — Rua 12 de Setembro — telefone, 2702

SEGUNDA-FEIRA — Farmácia Central — Rua Vitorino Costa — telefone, 2453

Cinema

SOIRÉE — «CÓLERA DO VENTO»

Telefones

BOMBEIROS HUMANITÁRIOS — Telef: 2222
POLÍCIA; 1.ª Esquadra 3888 - 2.ª Esquadra 3444
HOSPITAL SIMÃO MENDES — 2866/67/68

Nicarágua solicitou entrada no seio dos Não-Alinhados

MANÁGUA — A Nicarágua solicitou a sua admissão no seio do Movimento dos países Não-Alinhados e espera participar na cimeira de Havana no princípio de Setembro, informou anteontem o vice-ministro nicaraguenho dos Negócios Estrangeiros, Álvaro Ramirez.

Ramirez precisou que o novo governo de Manágua enviou uma nota ao Sri Lanka, actual coordenador do Movimento dos Não-Alinhados, a fim de pedir a admissão da Nicarágua. «Como nação não-alinhada, declaramos-nos contra todas as tendências negativas da política internacional, como o imperialismo, o sionismo e o fascismo», declarou Ramirez.

Acrescentou que a queda do regime somozista provocará a ruptura de

todas as alianças militares contraídas antes pela Nicarágua que, doravante, pretendem manter relações com todos os países na base do respeito recíproco da soberania de cada um.

NACIONALIZAÇÃO DO SECTOR BANCÁRIO

A Junta de Reconstrução da Nicarágua anunciou na quarta-feira a nacionalização do sector bancário privado e das empresas financeiras. Todavia,

esta medida não engloba as companhias de seguros nem as sucursais de bancos estrangeiros. No futuro, o banco central da Nicarágua estabelecerá um regime especial que lhes será submetido.

Por outro lado, soube-se anteontem em Washington que a ONU e várias outras organizações internacionais procederão na próxima semana em Manágua à avaliação das necessidades de reconstrução da Nicarágua, primeira etapa de um programa de ajuda financeira e técnica massiva a este país da América Central, em função das prioridades estabelecidas pelo governo de reconstrução nacional nicaraguenho.

Conversações França-OLP

O chefe do departamento político da OLP, Farouk Kaddoumi, deixou Paris na quinta-feira, no termo de uma visita de trabalho de dois dias à França, durante a qual avistou-se com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Jean François-Poncet.

Fontes francesas bem informadas indicaram que Kaddoumi lembrou o desejo da OLP de ver o governo libanês exercer a sua autoridade em todo o território do Líbano. O atentado contra o chefe do departamento militar da OLP, Zohair Mohsen, de 43 anos de idade, que faleceu anteontem no hospital de Nice, também foi evocado durante as conversações franco-palestínias.

Por seu lado, a França exprimiu as suas preocupações face à situação no sul do Líbano.

ACÇÃO DA LIGA ÁRABE

«A luta armada palestíniana não é suficiente e deve ser apoiada por uma luta política e diplomática — declarou Chedli Klibi, o novo secretário-geral da Liga Árabe.

Klibi afirmou que «o encontro de Yasser Arafat, presidente da OLP, com Bruno Kreisky e Willy Brandt (dirigentes da Internacional Socialista) é um acto político muito importante, que lhe permitiu aceder à cena europeia».

Numa declaração à France Presse, Chadli Klibi acrescentou que «a Europa desempenha actualmente um papel importante no mundo, que é

quase semelhante a dos Estados Unidos». Indicou que as iniciativas de Arafat apoiarão a revolução palestíniana junto da opinião pública internacional.

Denunciando as agressões israelitas contra os povos palestíniano e liba-

nês no sul do Líbano, Klibi sublinhou a necessidade dos países árabes darem à população deste país um apoio político, diplomático e sobretudo material. «A Liga Árabe agirá neste sentido junto dos governos árabes», afirmou. (FP)

Crianças vítimas do terror rodesiano



Distribuição de alimentos num campo de refugiados para jovens do Zimbabué. Muitas crianças perderam os seus pais devido ao terror desencadeado pelo regime ilegal e racista da Rodésia. Agora, estão sob o cuidado da Frente Patriótica do Zimbabué. — (Foto ADN)

Remodelação do governo em Angola

LUANDA — O Presidente angolano, dr. Agostinho Neto, procedeu anteontem a uma remodelação do seu governo, onde entraram vários antigos Comissários provinciais.

Assim, Kundi Pahima, ex-Comissário provincial do Cunene, província fronteiriça com a Namíbia, foi nomeado ministro de Interior, enquanto que Garcia Mariano «Puku», antigo Comissário provincial de Kuando-Kubango, tornou-se vice-ministro do Interior.

Os lugares de vice-ministro da Segurança do Estado e de vice-ministro da Ordem Interna foram confiados respectivamente a Lourenço José Pereira «Diandengue» antigo Comissário provincial do Kwanza Norte e Manuel Alexandre Rodrigues «Kito»

Finalmente, o chefe de Estado angolano modificou a composição do secretariado do seu gabinete e suprimiu o lugar de director nacional da DISA — Direcção de Segurança. (FP)

Novo presidente do BAD

ABIDJAN — O dr. Kwame Fordwor (Ghana), presidente do Banco de Desenvolvimento (BAD), foi definitivamente demitido das suas funções na quinta-feira, pela assembleia extraordinária do Conselho de Governadores do BAD, convocado em Abidjan pelo presidente em exercício do conselho, Abdoulaye Ko-

ne, ministro marfinense da Economia, Finanças e do Plano. Fordwor foi substituído por um dos quatro vice-presidentes, Gondwe, do Malawi.

A 28 de Junho, sete dos nove membros do conselho de administração do BAD demitiram Fordwor e substituíram-no por um dos vice-presidentes, Segunro, da Nigéria.

MOÇAMBIQUE-PORTUGAL

MAPUTO — Francisco Charrais, membro do Conselho da Revolução portuguesa, encontra-se desde terça-feira em Moçambique para uma visita privada. Foi recebido à chegada por Valeriano Fernandes, secretário-geral do ministério moçambicano dos Negócios Estrangeiros. (FP)

ACORDO NIGÉRIA-BENIN

LAGOS — A Nigéria e o Benin assinaram na quarta-feira um acordo de cooperação económica e cultural, depois de três dias de discussões realizadas em Lagos por uma comissão mista dos dois países. Nos termos deste acordo, a Nigéria vai formar pilotos e pessoal navegante dos aviões beninenses. Os dois países decidiram também explorar em comum os jazigos de sal. — (FP)

REUNIÃO DO CARICOM

BRIDGETOWN — O ministro dos Negócios Estrangeiros dos países membros da Comunidade das Caraíbas (Caricom) encontram-se reunidos desde quarta-feira em Bridgetown, capital de Barbados, a fim de tentarem elaborar uma estratégia comum com vista à cimeira da Commonwealth em Lusaka (Zâmbia) à conferência dos Não-Alinhados em Havana. (FP)

ESTERILIZAÇÃO DE ÍNDIOS

MÉXICO — Médicos alemães esterilizam à força os índios mexicanos da tribo Mazahua, que vivem no vale do México, afirmou na quarta-feira o chefe desta tribo. No decorrer do terceiro congresso mexicano sobre populações indígenas que se realiza na Cidade do México, o chefe Thom Esquivel Gonzalez indicou que mais de 700 mulheres foram utilizadas como cobaias pelos médicos. Uma organização alemã instalada no Estado do México. — (FP)

COMEÇOU O RAMADÃO

O grande jejum do Ramadão, anunciado pela «lua nova» começou na quarta-feira para cerca de 800 milhões de muçulmanos espalhados pelo mundo. «Quem se aperceber da lua nova» marcando o início do mês de Ramadão, cumprirá o jejum até ao fim do prazo fixado.

Massacre do Pindjiguiti

(Cont. da 1.ª pág.)

combatente anónimo, que simbolizará o Combatente Desconhecido, que caiu heroicamente no campo da honra. Integrará, a cerimónia da transladação dos restos mortais dos Heróis Nacionais, uma velada e uma marcha nocturna com tochas.

No próximo dia 3 de Agosto — o dia dedicado aos marinheiros —, será a homenagem a prestar pelos homens do mar aos Mártires de Pindjiguiti. A homenagem será organizada pelo Comité 3 de Agosto. Ainda no mesmo dia a juventude homenageará também os seus Heróis de Pindjiguiti, tarefa a cargo da JAAC e da Organização dos Pioneiros.

Na sessão de abertura do simpósio presidido pelo camarada Luiz Cabral, Presidente do Conselho

de Estado, o camarada Aristides Pereira, Secretário-Geral do PAIGC e Presidente da República irmã de Cabo Verde, abordará o significado político do Massacre de Pindjiguiti no contexto africano de então e a sua decisiva influência na definição de uma nova estratégia de luta contra o colonialismo português.

Um elemento da JAAC do ramo nacional da Guiné-Bissau, falará em nome da juventude guineense e caboverdiana, enquanto que uma representante da Comissão das Mulheres de Cabo Verde discursará em nome das suas colegas da Guiné-Bissau e Cabo Verde e um elemento da UNTG e um da UNTC-CS. Os representantes das delegações estrangeiras convidadas tomarão também a palavra no decurso do simpósio.

MANIFESTAÇÕES CULTURAIS

As comemorações serão assinaladas por diversas manifestações culturais. Assim, o grupo do balett nacional «Esta é a nossa Pátria Amada» apresentará uma peça sobre o Massacre de Pindjiguiti. Realiza-se uma exposição sobre o tema do 3 de Agosto: fotografias, publicações, obras de arte e de artesanato estarão patentes ao público. Por iniciativa comum dos dois Estados Guiné-Bissau e Cabo Verde vai ser emitido um selo comemorativo ao Massacre de Pindjiguiti.

Portugal

Oficiais progressistas amnistiados

A Assembleia da República, em Portugal, confirmou por maioria absoluta a aprovação da lei da amnistia pela qual deverão vir a ser reintegrados nas Forças Armadas os oficiais da esquerda, que após o 25 de Novembro tinham sido suspensos, expulsos ou simplesmente passados à reserva compulsiva.

Entre os elementos que beneficiarão das disposições desta lei contam-se, nomeadamente, os capitães Duran Clemente, Jorge Alves, o major Sobral Bastos, que tinham sido demitidos sem julgamento, e os capitães Faria Paulino, Pinela e Matos Gomes, suspensos e

aguardando decisão disciplinar, todos membros da Comissão Coordenadora do Movimento das Forças Armadas na Guiné e conhecidos por se terem oposto com toda a firmeza às tentativas neo-colonialistas do criminoso general Spínola.

Incluem-se também no grupo abrangido pela amnistia Otelio Saraiva de Carvalho.

A lei foi aprovada pelos votos conjugados do Partido Socialista, Partido Comunista, UDP e três deputados independentes e contra os votos de toda a direita parlamentar, PSP, CDS e ASDI.

A hierarquia militar tinha reagido violentamen-

te contra a aprovação da lei, em 14 de Abril passado, insistindo principalmente na questão disciplinar pois aceitava a amnistia criminal mas queria guardar a possibilidade de expulsar do exército, por medidas disciplinares, os oficiais incómodos para os seus desígnios reaccionários. O general Ramalho Eanes foi sensível a esta argumentação e vetou politicamente a lei, recusando a promulgação, pelo que o diploma foi devolvido à Assembleia. Com a confirmação da lei, no dia 25, pela maioria absoluta da Assembleia, o Presidente é agora obrigado a promulgá-la.

Reunião do CSL

(Continuação da 1.ª página)

das Revolucionárias do Povo. Esta informação foi prestada pelo próprio camarada Aristides Pereira ao chegar a Bissau, na manhã de quinta-feira.

Durante as reuniões que terão lugar, a primeira, ordinária do CEL, a 31 de Julho, e a segunda, a 1 de Agosto, será feito o ponto da situação em relação às actividades do Partido, como é hábito em reuniões desse nível.

No aeroporto de Bissalanca, o Presidente da República irmã, que viaja acompanhado da família, foi acolhido à descida do avião pelo Presidente Luiz Cabral e pelos camaradas João Bernardo Vieira, Comissário Principal, e Carmen Pereira, Presidente em exercício da Assembleia Nacional Popular. Recebeu depois os cumprimentos dos membros do Partido e do Governo bem como do corpo diplomático acreditado na nossa capital.

Luiz Cabral no Sul do país

(Cont. da 1.ª pág.)

total de 200 mil contos. As obras iniciaram-se no ano passado e o objectivo da viagem do camarada Presidente foi precisamente inteirar-se do andamento dos trabalhos e ver o que se pode fazer para o próximo ano, depois das chuvas.

Falando também do projecto de construção de estradas no Sul que vai custar cerca de 400 mil contos financiados pelo Banco Mundial, o Presidente do Conselho de Estado salientou que «não pode haver progresso se não houver também boas estradas. O nosso Governo, depois das chuvas, vai iniciar um trabalho de construção de estradas nas regiões de Tombali e

Quínara. Essas estradas não vão ser ainda alcatroadas porque não temos forças para isso mas, vão permitir que os autocarros da Silô Diata não se estraguem com facilidade e que toda a gente viaje em boas condições. Como vêm, esses projectos vão criar condições para o avanço de novos projectos de desenvolvimento e melhorar as condições de vida do nosso povo».

O camarada Luiz Cabral viajou acompanhado dos camaradas Samba Lamine Mané, Comissário de Estado dos Recursos Naturais, Lay Seck, Presidente do Comité de Estado da região de Gabú, Lorena Santos, director-geral da Geologia e Minas e vários outros quadros da

quele departamento.

Saindo de Bissau de helicóptero na manhã de 25 de Julho, o Presidente Luiz Cabral aterrou primeiro em Fulacunda onde foi recebido pelo camarada Quemo Mané, Presidente do Comité de Estado da região de Quínara e pela população que entusiasticamente rodeava o Chefe de Estado. No pequeno comício que se viria a realizar, começou por falar o camarada Quemo Mané, desejando as boas vindas à comitiva presidencial.

Depois, Luiz Cabral, dirigindo-se ao povo e combatentes disse: «Temos a certeza que o povo de Quínara vai avançar porque pegou tesão e está a tirar grande rendimento daquilo que o Partido e

o Governo está a fazer para o progresso da nossa terra. Temos a certeza que vai avançar porque estão a contribuir para a fortificação do nosso Partido pois, a força de uma terra só é possível se o povo juntar todas as suas forças no caminho da sua construção, como fizemos ontem para a libertar».

Em Buba, na reunião que se seguiu e depois das palavras do Presidente do Sector, camarada Maurício Santy, Luiz Cabral reafirmou:

Antes do seu regresso a Bissau, Luiz Cabral e comitiva visitaram o projecto de captação de água potável do sector de Buba e seguiram as informações detalhadas fornecidas pelos responsáveis e trabalhadores do projecto.

O dia a dia da Cimeira de Monróvia

(Cont. das Centrais)

cinam crianças, enquanto vos sentais aqui e nada fazéis», afirmou o Presidente Binaisa.

Falaram ainda no período da tarde do dia 18 os representantes do Quénia, da Líbia e do Zaire. Os presidentes destes países não participaram na Cimeira. O representante zairense disse que existe duas vias para o problema do Zimbabwé. E nós ficamos sem saber que vias são essas do general Mobutu, pois não as especificou.

DIA 19 — MAURITÂNIA RECONHECE A AUTO-DETERMINAÇÃO E A INDEPENDÊNCIA DO SAHARA OCIDENTAL

Os trabalhos da 16.ª

Cimeira deste dia prosseguiram à porta fechada. Mas o que se passava lá dentro da sala, transpirava cá fora, para os homens de imprensa. Assim, soubemos que a sessão desse período da manhã foi dominada pela questão do Sahara Ocidental. A Mauritânia reconheceu a auto-determinação e a independência do povo saharauí, após a apresentação do relatório do Comité da OUA sobre o Sahara Ocidental.

O Senegal propôs o documento à votação, tendo sido aprovado pela maioria. Votaram contra o Senegal, o Gabão, o Zaire e as Comores. Convém salientar que a concepção senegalesa sobre o Sahara Ocidental é igual à de Marrocos. Isto é, nega a

existência do povo saharauí.

Após a votação, vários Chefes de Estado foram unânimes em condenar os quatro países que votaram contra. O ataque mais violento foi desferido pelo presidente Kerekou, que lhes perguntou se serviam a causa dos povos africanos ou de outras potências. Os trabalhos prolongaram-se até altas horas da noite.

DIA 20 — É APROVADA A CARTA AFRICANA DOS DIREITOS DO HOMEM E DO POVO

A 16.ª Cimeira da OUA continuou os trabalhos, debruçando-se ainda sobre o problema do Sahara Ocidental. Foi ouvido o

relatório de Conselho de Ministros sobre o estabelecimento da Agência Panafricana de Informação, bem como da sua sede. O relatório foi aprovado e o sede foi fixada em Dakar.

O relatório do Conselho de Ministros sobre as conclusões dos trabalhos da Comissão de Defesa da OUA, foi examinado, não tendo sido tomada nenhuma decisão sobre o assunto. Também não se falou sobre o problema da criação da Força Inter-Africana, que estava prevista para esta Cimeira.

O projecto de uma Carta Africana dos Direitos do Homem e do Povo, proposto pelo Senegal, foi examinado e aprovado na sessão do último dia da Cimeira à tarde, assim

como as diferentes propostas de diversos países membros para decidir dos locais de próximas Cimeiras. Ficou decidido que em 1980 será na Serra Leoa, e na Guiné-Conakry, no ano seguinte.

No seu discurso do encerramento, o presidente liberiano pediu mais uma vez para que seja dado o maior apoio aos movimentos de libertação nacional, que combatem contra os regimes minoritários da África Austral, e acentuou a necessidade da África se unir cada vez mais.

Em nome dos presidentes africanos presentes falou, o líder da Revolução guineense Ahmed Sekou Touré. Na sua longa intervenção, Sekou Touré,

disse que a «Libéria simboliza a unidade africana» e que «a sua população é uma realidade africana». E apelou para a vigilância, pois só ela permite ao povo o desenvolvimento e atacou a imprensa imperialista que deturpa as realidades africanas, e elogiou a imprensa africana e internacional progressista. Sekou Touré sublinhou, por outro lado, que a África marcha, apesar dos ataques do imperialismo internacional, do colonialismo e o racismo, e apela para a unidade de acção entre os nossos governos. Subiu à tribuna o ministro dos Negócios Estrangeiros da Serra Leoa, para anunciar que o seu país colherá em 1980 a 17.ª Cimeira da OUA.